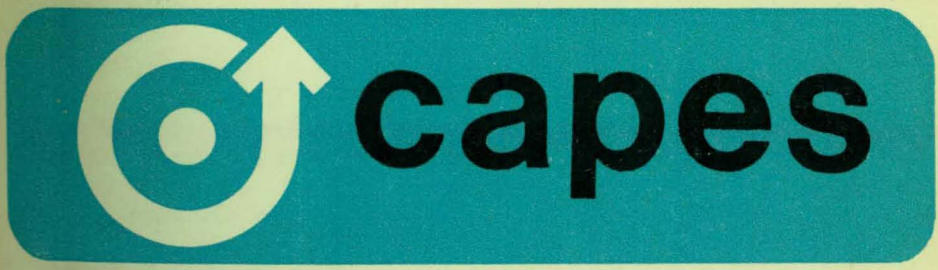


11740

40



COORDENAÇÃO  
DO APERFEIÇOAMENTO  
DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)

**presidência** - Pedro Aleixo, Ministro da Educação e Cultura.

**conselho deliberativo** - Raimundo Augusto de Castro Moniz de Aragão (diretor do Ensino Superior), Antônio Moreira Couceiro (presidente do C.N.Pq.), Paulo de Góis, Carlos Alberto Del Castillo, Oswaldo Gonçalves de Lima, Metry Bacila, Frederico G. Brieger, Pedro Paulo Penido, Francisco Vitor Rodrigues.

**diretoria-executiva** - Suzana Gonçalves.

*ensino*

*e pesquisa*

*no nordeste*

*Parece-me indispensável ressaltar a importância da Universidade para a vida de qualquer sociedade civilizada através do ensino, da educação e da pesquisa. Considerando que nenhum país ou região possa desligar-se, no momento atual, um só instante, da Cultura, da Ciência e da Tecnologia para a solução dos seus problemas e para o encontro dos seus rumos, afirma-se cada dia mais o papel das Universidades para o seu desenvolvimento. O Nordeste brasileiro, dominado por angustiosos problemas, conflitos, e sofrendo indiscutíveis restrições ecológicas, precisa da ação de Universidades dinâmicas, bem equipadas e com pessoal de boa categoria, sem o que será impossível sair do estado atual de lamentável subdesenvolvimento.*

*Os profissionais são preparados pelas Universidades que realizam e elaboram planos em todos os setores de atividade, com a colaboração inestimável do artesanato e da infra-estrutura, esta última tão precária entre nós. É ainda a Universidade que, através da investigação científica, vai acrescentar algo à cultura pre-existente, procura os segredos da natureza, riquezas e cria, pela imaginação e pelo valor dos seus homens, alguma coisa que, mais cedo ou mais tarde, represente um be-*



nefício à coletividade. As Universidades que não pesquisam limitam-se a importar conhecimentos de outros centros, os quais chegam tardiamente, e não podem ser enquadradas no verdadeiro conceito de Universidade.

Estamos numa região pobre, onde o homem sofre as mais sérias restrições e onde o desenvolvimento científico tem ainda uma posição de indubitável inferioridade. Para vencer estas dificuldades, conquistar melhor lugar ao sol, aproveitar nossos recursos naturais, melhorar os recursos humanos — valorizando-os do ponto-de-vista econômico, ético e cultural — precisamos melhorar, urgentemente, o padrão de nossas Universidades. Estamos situados em pleno trópico, subordinados às restrições do clima, do solo e cerceados em nosso desenvolvimento, pela deficiência de recursos, em grande parte decorrente da nossa inegável deficiência científica e tecnológica, que são, por sua vez, um reflexo da pobreza e do baixo nível econômico. Temos que sair do círculo vicioso e conseguir os meios para vencer as restrições impostas pela natureza e partir, então, para o desenvolvimento. A descrença na Ciência e na Cultura, relegadas entre nós a um baixo nível, tem sido, em grande parte, um fator da estagnação ou mesmo da regressão indiscutível em vários aspectos da vida do Nordeste brasileiro. Nunca dispomos dos conhecimentos necessários do pessoal especializado para um melhor aproveitamento dos nossos recursos naturais, especialmente do subsolo onde há, sem dúvida, uma riqueza apenas em potencial, sem o devido aproveitamento, durante séculos.

As advertências de um Gilberto Freyre, no seu monumental livro Casa Grande & Senzala, e de outros cientistas, não têm tido a menor ressonância, por maior que seja sua repercussão nos grandes centros culturais e científicos da Europa e dos Estados Unidos. Precisamos, realisticamente, com o pé na terra, colocar nossas Universidades a serviço dos problemas existentes entre nós, numa atividade altamente dinâmica. O suporte da cultura e da técnica é um imperativo dos tempos modernos para qualquer nação que deseje progredir ou mesmo sobreviver, em face da complexidade dos problemas econômico-sociais e éticos com que se depara a humanidade, no seu drama, nesta fase de transformação e de procura de novos rumos. Não é possível mais a vida displicente, sem ar-

gúcia e sem calma, num mundo altamente competitivo. Os povos que desconhecem isto, que subestimam o papel da ciência e da técnica se distanciarão, cada dia mais, dos que sábiamente procuram nesses elementos básicos dessa nova era os fundamentos para a vida e para o progresso.

Os povos que têm elevado padrão científico e cultural e o aperfeiçoam dia a dia, são justamente os que têm possibilidade de aumentar a produção, obter transporte mais rápido e mais fácil, de resolver os problemas que comumente aparecem. Por outro lado, os que ignoram tudo isto e mantêm-se conformados, estacionários, nada terão a fazer senão contemplar o crescimento, a superioridade e a segurança dos primeiros. Têm que se conformar com a situação amarga do subdesenvolvimento, justamente na era do desenvolvimento rápido.

Infelizmente, a compreensão deste aspecto básico do problema é limitada e exprime um conflito da cultura com a ignorância e da retórica com a demagogia. É um perigo da nossa época.

É indispensável a compreensão de que o mundo atravessa uma fase de transformação, uma verdadeira revolução. Os fatos que ocorrem nos mais longínquos recantos da terra são rapidamente conhecidos e repercutem, de um modo geral, em face dos meios de comunicação.

Uma das características dessa nova fase é a materialização do homem e sua quase que transformação em máquina. Mas quando o homem se transforma numa máquina de viver e utiliza todos os meios físicos que lhe assegurem bem-estar e que estão ao seu alcance no máximo do poder econômico, torna-se um mutilado e esvasia-se muito do seu mundo interior. O homem máquina, autômato, correndo sempre atrás de sua segurança física, converte-se num grande egoísta e numa peça travancadora do caminho harmonioso que a humanidade deve seguir. O homem não é um autômato, uma espécie de laboratório, com reações orgânicas, com potenciais de ação, com reações exotérmicas, entrópicas. É mais que isto, e muito mais que isto. Tem uma dimensão espiritual da qual não pode nem deve afastar-se. Os sistemas políticos, ortodoxos, que vêm, apenas, no homem as leis da causalidade, os fenômenos físico-químicos — o deformam, tornando-o unilateral, com pensamentos engaiolados.



Nesta fase de indiscutível transformação a Igreja definiu-se profundamente, através dos pronunciamentos do Papa João XXIII e da conduta do atual. A Igreja passou a ir mais diretamente ao povo, aceitando o homem como é e procurando evitar que ele se torne vazio na sua espiritualidade e seja cedo um frustrado ou infeliz, uma nau sem rumo, sem saber o que procura.

Os que compreendem essas transformações constituem número reduzido, vêm os horizontes com mais alcance e são, de um modo geral, esmagados pela grande maioria que não vêem além de limites restritos. Os esclarecidos são, justamente, os que têm obrigação de mostrar os roteiros e de mais servir à maioria. São os que constituem a Universidade, formam a Cultura, a Ciência e as Artes. Estes devem lutar sem tréguas para que a Universidade, as Artes, a Ciência e a Cultura possam cumprir os seus objetivos nesta duríssima fase de transformações radicais. Sem este trabalho prévio, sem o esclarecimento da maioria esmagadora pela minoria esmagada, não será possível qualquer Universidade desempenhar suas funções específicas, qualquer que seja a estrutura por ela usada.

Bernardo Houssay, grande mestre que viveu mais de meio século o drama da América Latina, com uma participação direta que lhe permitiu construir uma das maiores obras de Biologia deste século, afirma: "O poder adquirido rapidamente pela Alemanha, Estados Unidos, o Japão e outros países se deve à investigação que se desenvolve em suas Universidades, institutos oficiais e grandes indústrias". Acrescenta ainda: "Nesta época de competição comercial, a agricultura, a pecuária e as indústrias de um país só podem lutar e sobreviver se mantiverem um grau de adiantamento constante. É evidente que um país tecnicamente débil não é uma nação poderosa".

A pesquisa científica é uma das finalidades da Universidade e a mola mestra de sua evolução.

Segundo Otto Loewi "A principal meta da pesquisa científica não deve ser justamente mais fatos, porém mais fatos de valor estratégico. Para tal fim é necessário inteligência imaginativa".

J. B. Piobetta, em um trabalho sobre instituições universitárias, no qual discute o entrelaçamento entre ensino e pesquisa, afirma que: "Este espírito de cooperação é tanto mais indispensável que a necessidade impõe cada vez mais às Universidades estender sua missão além do ensino dos conhecimentos adquiridos, consagrar grande parte de sua atividade ao ensino dos métodos, graças aos quais se faz a ciência, isto é, a pesquisa científica".

A simultaneidade do ensino e da pesquisa na mesma instituição é de grande interesse para quem absorve conhecimentos e para quem os transmite. É ainda um meio econômico de aproveitar prédios, equipamento, pessoal científico e administrativo. A pesquisa científica é em geral uma etapa evoluída do ensino e são raros os pesquisadores puros. Pavlov, Sherrington, Claude Bernard, Houssay e Otto Loewi, foram grandes professores e pesquisadores, com extraordinária contribuição científica.

Walter Cannon, da Universidade de Harvard e um dos principais criadores da Fisiologia do Simpático, ao salientar a importância do ensino e da pesquisa na mesma instituição, escreveu num dos seus livros que foram as indagações dos estudantes, de mentes frescas e sem idéias preconcebidas, que motivaram algumas de suas descobertas científicas. Esta liberdade conferida ao estudante, a afinidade bilateral e o desaparecimento da barreira entre ele e a cátedra são da máxima importância para a vivência de qualquer Universidade.

A Universidade é um centro de cultura e, por isso, deve ser ampla, sem as limitações que impedem a expansão do conhecimento. Deve ser humanista, porque é através do Humanismo que o homem mobiliza todas as suas forças interiores e polariza sua capacidade criadora quer na Ciência, na Arte ou na Filosofia, partes integrantes da verdadeira cultura. A cultura é um todo e não pode fragmentar-se. Porque a Universidade que bem mereça este nome não pode fugir à época e desconhecer a trajetória do homem. Por isto, deve primeiramente ser humanista e, em segundo lugar, ter uma perspectiva ampla do homem no tempo e no espaço. A responsabilidade das Universidades cresce com a história, à medida que o tempo passa. Se não deixa um marco atrás de si e não tem planos nem perspectivas, exprime seu fracasso.



Se, dentro de uma visão mais ampla, contemplarmos o mundo atual, complexo, com graves problemas, entre os quais o crescimento demográfico, o desnível econômico-social entre os povos, compreenderemos que não é possível sair do subdesenvolvimento, evoluir e competir, sem o suporte permanente da ciência, da técnica e da cultura.

Estão aí os países como a Alemanha, a Inglaterra, a França, a Itália, a Bélgica e outros, abalados pela destruição de milhões de homens, de suas indústrias, seus meios de comunicação, suas fontes de riqueza, durante as duas grandes guerras mundiais, recuperados porque se apoiaram na ciência e na cultura. A contingência de países temperados teve, sem dúvida, papel muito importante, mas se esses países não dispusessem de uma sólida base científica e de bom padrão cultural e educacional não se teriam recuperado tão rapidamente.

O Nordeste brasileiro, tão desnivelado do ponto-de-vista econômico-social, em relação ao Sul do país, não pode acomodar-se neste humilhante subdesenvolvimento. Mas, os recursos naturais da região somente poderão ser bem aproveitados, se houver melhoria dos recursos humanos relativamente à saúde, nutrição, educação e nível científico-tecnológico. Isto depende muito das Universidades nordestinas.

Se esses recursos humanos de bom padrão emigram, depois de resistências louváveis, o que será deste Nordeste?

Deixo aqui um apêlo aos reitores da região nordestina para que prossigam a transformação radical da estrutura, infraestrutura e dinâmica das nossas Universidades. Peço para que insistam que, sem pessoal especializado, não poderemos trabalhar. O equipamento, os aparelhos e os planos de ação não podem ir para os campos nem permanecerem inoperantes nos laboratórios, sem o homem para manejá-los. Na Universidade Federal de Pernambuco, a COCEPUR é a grande esperança.

NELSON CHAVES

Diretor do Instituto de Nutrição da  
Universidade Federal de Pernambuco

## estudos e atividades da CAPES

### bolsas e auxílios

As bolsas e auxílios habitualmente concedidos pela CAPES obedecem a um rigoroso *time-table*, estabelecido pela Divisão de Programas e aprovado pelo Conselho Deliberativo desta Coordenação.

O cronograma que publicamos abaixo indica os tipos de bolsas e auxílios (bolsas de estudo no país e no estrangeiro e auxílios a pessoas e escolas superiores), a época de julgamento das solicitações recebidas e a data final (*deadline*) em que a documentação pertinente deve estar em poder da CAPES, a fim de que os pedidos possam ser examinados nas reuniões respectivas.

Chamamos a atenção dos interessados para este cronograma.

TIPO DE BÓLSA OU AUXÍLIO	REUNIÃO	JULGAMENTO	ENTREGA DE DOCUMENTOS ATÉ
Bolsas de Estudo no País	1.	2ª Quinzena janeiro	30 de novembro
	2.	2ª Quinzena julho	31 de maio
Bolsas de Estudo no Exterior	1.	2ª Quinzena abril	28 de fevereiro
	2.	2ª Quinzena outubro	31 de agosto
Auxílios Individuais	1.	1ª Quinzena março	30 de janeiro
	2.	1ª Quinzena junho	30 de abril
	3.	1ª Quinzena setembro	30 de julho
	4.	1ª Quinzena dezembro	30 de outubro
Auxílio financeiro aos Estabelecimentos de Ensino Superior	1.	2ª Quinzena abril	28 de fevereiro



# forum de opiniões

## cartografia

Fundado o ano passado, o Curso Superior de Cartografia da Universidade do Estado da Guanabara é “a primeira escola de cartografia em nível superior a funcionar em país da América Latina”, como salientou o seu coordenador, professor Cênrio de Oliveira. É muito possível, assim, que, a partir de agora, estudantes das Repúblicas latino-americanas venham estudar cartografia no Rio de Janeiro.

O curso tem 30 vagas para 1966:

“São, pois, 30 rapazes entusiastas a quem está reservado um grande futuro, como primeiros especialistas com alto treinamento técnico-científico num campo fértil e pouco explorado. Até agora, por falta de uma escola, é o autodidatismo que vem prevalecendo”.

As disciplinas fundamentais são Geometria Descritiva, Geometria Analítica, Análise Matemática, Ótica, Topografia e Geomorfologia, além de disciplinas indispensáveis à formação do bom especialista, como Cartografia Geral e Especial, Desenho Cartográfico, Foto-Interpretação, Fotogrametria, Astronomia, Eletrônica, etc.

“O curso é de quatro anos e está dentro da faixa Engenharia e Tecnologia do ensino moderno” — disse o professor Cênrio de Oliveira. — “Quero salientar que uma das nossas grandes preocupações é principalmente a de que os alunos não aprendam apenas teoria. O treinamento prático é indispensável. Assim é que, no quarto e último ano, os alunos formarão uma equipe e construirão uma carta topográfica de acôrdo com os mais modernos padrões técnicos. Esse trabalho incluirá, não só os levantamentos no campo, como as fases de fotogrametria, desenho e preparação para a impressão”.

Segundo o coordenador do Curso, o mercado de trabalho, embora ainda não seja dos maiores no Brasil, tende a expandir-se rapidamente, pois, além dos órgãos diretamente interessados, “há em nosso país várias instituições necessitando de especialistas em cartografia, como a Petrobrás, a SUDENE, o Instituto Brasileiro de Reforma Agrária e outras”.

## pesquisas sociais

Uma pesquisa quanto aos efeitos da radiação na alimentação em Araxá, MG, é uma das muitas atividades em que se empenha o Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal da Guanabara, segundo a sua presidente, professora Marina São Paulo de Vasconcelos. Outras pesquisas estão em andamento:

- grupos econômicos no Brasil;
- mão-de-obra industrial no Estado da Guanabara;
- elites industriais brasileiras;
- setores líderes na industrialização brasileira.

O Instituto promoveu um curso de Introdução à Ciência Política Contemporânea, ministrado pelo professor Philippe Schmitter, da Universidade de Berkeley (Califórnia), que, como bolsista da Fundação Rockefeller, está realizando uma pesquisa acêrca das associações representativas no Brasil.



*mundo*

*universitária*

### faculdade de comunicações coletivas

De acôrdo com o plano apresentado pelo professor Luís Beltrão, a nova e moderna Faculdade de Comunicações Coletivas, da Universidade de Brasília, terá a seguinte estrutura:

A Faculdade de Comunicação da UNB compreende três cursos distintos:

1. *Curso de Comunicações Gráficas*, (sigla CJ) para o preparo específico de pessoal para as atividades do jornalismo, incluindo-se a formação de redatores de serviço público, assessôres de imprensa, bibliotecários e arquivistas de empresas jornalísticas e agentes de relações públicas;

2. *Curso de Comunicações Audiovisuais*, (sigla AV) para o preparo de especialistas nas atividades dos veículos audiovisuais, com ênfase na formação de produtores de programas informativos de Rádio e Televisão, e de cineastas habilitados à prática do jornalismo cinematográfico e documental;

3. *Curso de Publicidade e Propaganda*, (sigla PP) para o preparo de especialistas nas atividades da chamada "indústria da sugestão", com a formação de pessoal não somente para as funções de redação como para os demais departamentos das agências de publicidade e serviços de propaganda, inclusive os setores de pesquisa da opinião pública.

Procurar-se-á utilizar, com a maior brevidade, o *Centro de Teledifusão Educativa da Universidade de Brasília*

(CETUNB) nos termos e de acôrdo com as proposições do plano anterior, e será criado o Centro de Pesquisas da Comunicação Coletiva (sigla CPC) para centralizar a investigação científica dos fenômenos e aspectos da comunicação coletiva e seus efeitos na vida social.

Em todos os cursos e setores da Faculdade serão aplicados os métodos de estudo e ensino mais recomendáveis para oferecer o desejado rendimento, adotando-se especialmente o sistema tutorial, em laboratório-realidade, dentro da orientação fixada no plano inicial e em concordância com os altos objetivos da UNB.

Em conseqüência das alterações propostas e com o objetivo de enquadrar os cursos da Faculdade no regime adotado pelo Conselho do Ensino Superior, estabelecendo cargas horárias para a aprendizagem de cada ramo do ensino (tendo sido o de Jornalismo fixado em 2.025 horas-aula), os currículos escolares passarão a comportar as seguintes disciplinas e distribuição.

### I — ciclo introdutório

*Pré-requisitos* — Aprovação nos concursos de habilitação da UNB e provas de suficiência exigidas para a frequência aos cursos da Faculdade de Comunicação Coletiva.

1º GRUPO:

FCC 1 — *Introdução à Comunicação Coletiva* — 128 horas-aula (2 semestres).

Teoria da Informação e da Comunicação. Processo, modalidades, veículos, mensagens e efeitos da Comunicação Coletiva na Opinião Pública.

FCC 2 — *Língua e Literatura da Língua Portuguesa* — 96 horas-aula (1 semestres).

O idioma pátrio e sua aplicação nas mensagens da Comunicação Coletiva, com ênfase sobre a Literatura e suas relações, com o exercício profissional.

FCC 3 — *Psicologia Social* — 64 horas-aula (1 semestres).

Estudos dos fenômenos psíquicos da vida social e dos instintos e tendências tipicamente sociais do homem.



FCC 4 — *Idioma Estrangeiro Moderno* — 64 horas-aula (1 semestre).

Habilitação do aluno ao domínio escrito e oral da língua estrangeira com que ingressou na Faculdade e que lhe será necessário ao estudo e exercício profissional.

*Observação* — As quatro disciplinas acima são obrigatórias para todos os alunos ingressantes na Faculdade de Comunicação Coletiva, constituindo Pré-requisitos para o Ciclo de Formação.

### 2º GRUPO:

FCC 5 — *História das Comunicações Gráficas* — 64 horas (1 semestre).

FCC 6 — *História das Comunicações Audiovisuais* — 64 horas (1 semestre).

FCC 7 — *História do Cinema e das Idéias Cinematográficas* — 64 horas (1 semestre).

FCC 8 — *História da Publicidade e da Propaganda* — 64 horas (1 semestre).

*Observação* — Nestas quatro disciplinas (*opcionais*) serão focalizados os principais eventos da origem e evolução dos diferentes meios e veículos da comunicação coletiva no Brasil e no mundo, e sua importância e significado nos nossos tempos.

### 3º GRUPO:

FCC 9 — *Técnica e Prática das Artes Gráficas* — 80 horas — (1 semestre).

FCC 10 — *Técnica e Prática da Fotografia* — 80 horas (1 semestre).

FCC 11 — *Técnica e Prática do Desenho Jornalístico e Publicitário* — 80 horas.

FCC 12 — *Técnica e Prática Cinematográfica* — Iniciação 160 horas (2 semestres).

*Observação* — Destinam-se a familiarizar o aluno com a utilização das técnicas que irão servir às suas atividades de comunicadores. Excetuando-se os alunos de Cinema, todos os demais deverão frequentar as aulas de FCC 9 e escolher entre FCC 10 e FCC 11, de acordo com as suas aptidões. Aos alunos de Cinema, será obrigatória a frequência a FCC 12, que lhes dará uma iniciação sobre as técnicas de filmagem, roteiro, docupagem, montagem, direção e outros aspectos da produção cinematográfica.

## II — ciclo de formação

*Pré-requisitos gerais:* As disciplinas constantes do 1º Grupo do Ciclo Introdutório.

### 1. Curso de Comunicações Gráficas:

Cj1 — *Técnica Jornalística Geral* — 192 horas (2 semestres) — Teoria e prática da notícia; sua captação, redação e edição. Os desdobramentos da notícia: entrevista e reportagem. Jornalismo interpretativo. Jornalismo opinativo. Pré-requisitos — Opcionais do 2º e 3º Grupo.

Cj2 — *Técnica Jornalística Aplicada às Comunicações Gráficas* — 192 horas (2 semestres) — Teoria da Opinião. A opinião no jornalismo diário, periódico e especializado. Relações entre editor, jornalista e público. Prática jornalística. Pré-requisitos — Cj1, Cj4.

Cj3 — *Técnica Jornalística Aplicada às Comunicações Audiovisuais* — 96 horas. — Visão global da aplicação da técnica jornalística nos veículos audiovisuais: rádio, televisão e cinema. Pré-requisito — Cj1.

Cj4 — *Ética e Legislação de Imprensa* — 64 horas (1 semestre) — Estudo e prática das normas morais e jurídicas aplicadas ao exercício do jornalismo nos veículos impressos. Pré-requisito — Cj5.

Cj5 — *Administração de Empresas Jornalísticas* — 64 horas (1 semestre) — Princípios de organização e gerência dos vários tipos de empresas jornalísticas, Pré-requisito — Cj1.



Cj6 — *Publicidade e Propaganda* — 96 horas (1 semestre) — Princípios e técnicas da publicidade e da propaganda aplicadas aos veículos do jornalismo impresso e audiovisual. Pré-requisito — Cj1.

Cj7 — *Informação Governamental* — 80 horas (1 semestre) — Estudo e prática das normas relativas à divulgação dos atos governamentais para a formação de especialistas em redação de serviço público e assessôres oficiais de imprensa. Pré-requisitos — Cj4 e Cj2.

Cj8 — *Biblioteca e Arquivos Jornalísticos* — 80 horas (1 semestre) — Organização e manêjo de bibliotecas e especializadas e arquivos de fotografias, clichês, recortes e coleções jornalísticas.

Cj9 — *Relações Públicas* — 80 horas (1 semestre) — Princípios e técnicas das relações públicas, aplicados aos veículos do jornalismo.

## 2. Curso de Comunicações Audiovisuais:

AV1 — *Técnica Jornalística Aplicada ao Rádio e TV* — 192 horas (2 semestres) — Estudo pormenorizado, com prática, das técnicas jornalísticas aplicadas ao rádio e à televisão. Pré-requisitos — Cj — FCC6.

AV2 — *Ética e Legislação da Radiodifusão* — 64 horas (1 semestre) — Estudo das normas morais e jurídicas aplicadas no exercício profissional de radialistas e teleprodutores. O Código de Radiodifusão e a Lei de Imprensa. Pré-requisitos — Cj5 e FCC6 ou FCC7.

AV3 — *Administração das Empresas de Radiodifusão* — 64 horas (1 semestre) — Princípios de organização e administração de empresas concessionárias de Radiodifusão. — Pré-requisitos — AV2 e Cj6.

AV4 — *Sonoplastia* — 64 horas (1 semestre) — Estudo da utilização da música e efeitos sonoros às atividades da comunicação audiovisual — Pré-requisito — Cj6.

AV5 — *Técnica e Prática Cinematográfica* — 384 horas (4 semestres) — Estudo sistemático e participação direta dos alunos na produção e atividades cinematográficas, em seus diferentes aspectos e modalidades. Pré-requisito — FCC12.

AV6 — *Jornalismo Cinematográfico e Documental* — 160 horas (2 semestres) — Estudo pormenorizado, teórico e prático, da aplicação da técnica jornalística ao cinema para preparo de noticiosos e documentários. Pré-requisitos — Cj5 e Cj7.

AV7 — *Economia Cinematográfica* — 64 horas (1 semestre) — Aspectos econômicos da indústria cinematográfica e suas particularidades no Brasil. Pré-requisito — Cj2 — Cj6.

AV8 — *História do Cinema Brasileiro e sua Atualidade* — 64 horas (1 semestre) — Conhecimento e apreciação crítica da evolução do cinema nacional e sua posição no panorama cinematográfico internacional — Pré-requisito — FCC7.

*Observação* — A distribuição das matérias AV será feita de acôrdo com os setores escolhidos pelo aluno: *Rádio* e *TV* ou *Cinema*.

## 3. Curso de Publicidade e Propaganda

PPI — *Introdução à Publicidade* — 64 horas (1 semestre) — Conceitos, origem, evolução e características dos veículos publicitários, importância econômica e financeira, ética, campos afins — Mercadologia, Promoção de Vendas, Relações Públicas.

PP2 — *Redação e Ilustração do Anúncio* — 96 horas (1 semestre) — Estudo pormenorizado da linguagem publicitária (texto) para jornais, revistas, cartazes e impressos e produção compreendendo esboço, arte final, fotografia e recursos gráficos.

PP3 — *Comerciais para Rádio, TV e Cinema* — 96 horas — Estudo pormenorizado da redação de anúncio para rádio e da técnica da ilustração audiovisual.

PP4 — *Organização Publicitária* — 64 horas (1 semestre) — Agências, departamentos de empresas e de jornais: sua estrutura e funcionamento. Prática da escolha adequada dos veículos.

PP5 — *Pesquisa Publicitária* — 64 horas (1 semestre) — Objetivos, tipos, métodos e técnicas da investigação de mercado, de produtos, de textos e de anúncios.



### III — ciclo de complementação e integração

CI1 — *Investigação Científica da Comunicação Coletiva* — 64 horas (1 semestre) — Estudo e aplicação de métodos de pesquisa dos fenômenos ligados aos elementos, meios, processo e efeitos da comunicação coletiva e da opinião pública. Pré-requisitos — CI12 e CI2.

CI2 — *Estudos Sociais e Econômicos* — (2 semestres) — 128 aulas. — O aluno escolhe duas disciplinas entre Antropologia Cultural, Economia Política, Sociologia, Pesquisa social e Psiquiatria Social.

CI3 — *Civilização Contemporânea* — 64 aulas (1 semestre).

CI4 — *História e Geografia do Brasil* — 64 aulas (1 semestre).

CI5 — *Instituições do Direito Público* — 64 aulas (1 semestre).

CI6 — *História da Cultura Artística e Literária* — 64 aulas (1 semestre).

CI7 — *Cultura Brasileira* — 64 aulas (1 semestre).

*Observação:* As disciplinas CI2 e CI7 são obrigatórias para a formação de todos os alunos da Faculdade de Comunicação Coletiva. É desejável que a totalidade obtenha o crédito CI1, que habilita pessoal para o campo da pesquisa social quanto ao problema da comunicação. Para complementação de sua bagagem cultural, escolherão ainda entre os seguintes créditos:

CI8 — *Estética* — número livre de horas — (1 semestre).

CI9 — *Folclore* — número livre de horas — (1 semestre).

CI10 — *Fala Brasileira* — número livre de horas — (1 semestre).

CI11 — *História do Teatro* — número livre de horas — (1 semestre).

CI12 — *Estatística Aplicada à Comunicação Coletiva* — Livre — (1 semestre).

CI13 — *Introdução à Educação* — número livre de horas — (1 semestre).

*Observação:* Recomenda-se, ainda, a aprendizagem de pelo menos uma *Ciência Física e uma Ciência Biológica*

### universidade federal do pará

Segundo o Reitor José Rodrigues Silveira Neto, a Universidade federal do Pará é o alicerce da verdadeira valorização da Amazônia.

Criada em 1957 e reestruturada em 1963, a Universidade compunha-se, inicialmente, de unidades de ensino superior que a haviam antecedido em Belém — Medicina, Direito, Farmácia, Engenharia, Odontologia, Filosofia e Ciências Econômicas. Atualmente, conta com mais duas unidades — Serviço Social e Química Industrial. Cursos paralelos, núcleos de conhecimentos técnicos, institutos de pesquisas e centros de educação extracurricular estão surgindo, para diversificar e aprimorar as atividades da Universidade: cursos de Geologia, Arquitetura, Jornalismo, Teatro, Biblioteconomia, Administração, Mecânica e Eletricidade; o Instituto de Higiene; o Núcleo de Física e Matemática; os cursos de Inglês e Francês e de Atividades Musicais; o Coral e a Orquestra; a Biblioteca Central; a Imprensa Universitária...

As matrículas duplicaram: em 1958 a Universidade contava pouco mais de mil alunos; em 1965 o total atingia a casa dos três milhares.

Serão iniciadas, em breve, numa área compreendida nos limites de Belém, as obras da Cidade Universitária, conjunto que, ainda segundo o Reitor, “será o orgulho da Amazônia no campo educacional”.

### instituto de solos e culturas, USM

Os objetivos do Instituto de Solos e Culturas, da Universidade de Santa Maria, compreendem toda investigação concernente ao solo, visando a aumentar e melhorar a produção vegetal, baixar-lhe o custo e diminuir os riscos da agricultura. As suas pesquisas abrangem a recuperação do solo, a nutrição adequada dos vegetais com elementos maiores e menores, o estabelecimento de épocas e métodos certos para o cultivo e as práticas agrícolas.



Estão em funcionamento, ou em vias de formação, seis seções do Instituto: Mineralogia, Física do Solo e dos Vegetais, Patologia, Fisiologia, Ecologia. Estão previstas para breve mais quatro seções: Isótopos, Argilas, Rizobacteres e Humo e Quinones.

A Estação Experimental do Instituto tem em andamento cinco experimentos: melhoramento e recuperação dos solos gleis e planosos; combate mecânico e biológico à erosão; nutrição vegetal por tratamento da semente, adubação do solo ou pulverização da folha; recuperação de pastos nativos; combate ecológico de insetos agrícolas e pastoris.

Dirige o Instituto o engenheiro agrônomo Artur Primavesi.

### vagas na UFMG

Este ano, foi de cerca de 1 900 o total de vagas oferecidas aos novos alunos na Universidade Federal de Minas Gerais.

Na Faculdade de Medicina e na Escola de Engenharia, que todos os anos atraem mais candidatos, as vagas foram, respectivamente, 160 e 320.

O maior número de vagas (430) ocorreu na Faculdade de Filosofia, seguida pela de Ciências Econômicas (350). A Faculdade de Direito oferecia 300 vagas para 1966.

### curso polivalente

A Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Paraná inicia, este ano, o Curso Polivalente, com a duração de três anos, destinado à formação de licenciados autorizados a lecionar, no primeiro ciclo do curso secundário, as cadeiras de Iniciação à Ciência; Matemática, Ciências Físicas e Biológicas.

Em caráter precário, esses licenciados poderão lecionar Física, Química, Biologia, Zoologia, Geologia, Desenho e cadeiras pedagógicas, onde quer que faltem especialistas nessas cadeiras.

Este ano o número de vagas foi de 100.

O número mínimo total de horas de aula será de 2 430, correspondentes a 27 horas semanais, constando cada ano de 30 semanas úteis.

O currículo mínimo do curso compreende Matemática, Física, Química, Biologia Geral, Botânica, Zoologia e matérias pedagógicas.

### engenharia, uberlândia

Começa a funcionar este ano a Escola de Engenharia de Uberlândia, MG, que já levou a cabo os exames vestibulares.

A Escola inicia as suas atividades com os Cursos de Engenharia Química e Engenharia Mecânica.

### música, UFF

Em virtude de convênio entre as duas instituições, o Conservatório de Música de Niterói foi integrado na Universidade Federal Fluminense, que agora passa a contar com 12 escolas de ensino superior.

O convênio prevê a colaboração mútua entre o Conservatório e a Universidade, cabendo à Universidade prestar assistência técnica, didática e pedagógica ao Conservatório.

### universidade mackenzie

A Universidade Mackenzie fixou em 1.210 o número de alunos novos que pode receber em 1966, na primeira série das diversas escolas que a integram:

- Escola de Engenharia — 320 (civil, 120; eletrônica, 40; eletrotécnica, 40; metalurgia, 40; química, 40; mecânica, 40).
- Faculdade de Arquitetura — 60.
- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras — 280 (letras, 40; matemática, 80; física, 80; pedagogia, 40; ciências, primeiro ciclo, 40).



— Faculdade de Ciências Econômicas — 250.

— Faculdade de Direito — 300.

### nova sede do IPUC

O Instituto Politécnico da Universidade Católica de Minas Gerais está ultimando a adaptação e limpeza de três blocos do conjunto do Seminário Eucarístico, nas proximidades da Cidade Industrial, em Belo Horizonte, onde terá a sua nova sede.

Os três blocos disporão de uma dúzia de grandes salas, com capacidade para 500 alunos, laboratórios, oficina, biblioteca, escritórios, cantina, etc., pois a ala a ocupar tem uma área construída de 3 500 metros quadrados. Com a transferência, o IPUC contará também com um *campus*, em que se incluem piscina, campo de futebol e quadras de esporte.

Este ano, contando com um corpo discente de cerca de 700 jovens, o IPUC ainda não poderá abrir mão das instalações que ocupa na Escola técnica, onde alguns cursos continuarão a ser ministrados. De futuro, porém, terá uma sede integrada, capaz de atender a toda a sua comunidade escolar.

### universidade federal de juiz de fora

Criada pela Lei nº 3 858, de 23 de dezembro de 1960, a Universidade Federal de Juiz de Fora compõe-se das seguintes unidades incorporadas: Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Faculdade de Farmácia e Odontologia, Escola de Engenharia e Faculdade de Ciências Econômicas. Como unidade agregada, há a Faculdade de Filosofia e Letras e, em processo de agregação, a Faculdade de Serviço Social. Anexo à Escola de Engenharia funciona o Colégio Técnico Universitário, de nível médio; e, junto à Faculdade de Filosofia e Letras, o Ginásio de Aplicação João XXIII, subvencionado pela Universidade.

A população universitária vem crescendo ano a ano. Em 1965 matricularam-se nos cursos universitários, o CTU inclusive, 1 629 alunos, assim distribuídos: Faculdade de Direito,

254; Faculdade de Medicina, 248; Faculdade de Farmácia e Odontologia, 170 (Farmácia, 48; Odontologia, 122); Escola de Engenharia, 251; Faculdade de Ciências Econômicas, 121; Faculdade de Filosofia, 244 (Ciências Sociais, 43; Geografia, 14; História, 58; Letras, 54; Jornalismo, 46; Pedagogia, 29); Faculdade de Serviço Social (em processo de agregação), 63; Colégio Técnico Universitário, 278 (Eletrotécnica, 143; Máquinas e Motores, 91; Eletrotécnica Especial, 44).

O número de professores, a qualquer título, da Universidade elevou-se a 307, os da Faculdade de Filosofia inclusive, e o de servidores de todas as categorias e carreiras a 221.

### doutoramento em metalurgia

O Instituto Costa Sena da Fundação Gorceix e a Escola Federal de Minas de Ouro Preto mantêm, em convênio, um curso de pós-graduação para engenheiros metalurgistas, com a duração prevista de dois anos.

O curso consta de trabalhos de laboratório e aperfeiçoamento teórico no sentido da formação de pesquisadores metalúrgicos. As atividades escolares giram em torno da elaboração e defesa de uma tese científica, ao término do curso, perante uma banca de examinadores indicada pela EFMOP.

O Instituto oferece bolsas de estudo aos interessados, que em Ouro Preto devem dirigir-se à rua Conde de Bobadela, 40, tel. 495, ou em Belo Horizonte ao engenheiro José de Lima Barcelos, Superintendente do Instituto, à rua da Bahia, 1 148, conjunto 1.031, tel. 4-93-15, para informações suplementares.

### taxa de matrícula, UFRGS

A fim de se isentar do pagamento da taxa de matrícula, que sofreu correção monetária, conforme resolução aprovada pelo Conselho Universitário, todo aluno da Universidade Federal do Rio Grande do Sul terá de preencher uma espécie de "declaração de renda".



A Reitoria da Universidade distribuiu às suas Faculdades e Escolas os formulários em que os alunos declararão a sua situação sócio-econômica. Nesses formulários frisa-se que as informações prestadas são passíveis de comprovação posterior e que as informações inverídicas poderão acarretar sanções que vão até a eliminação do aluno dos quadros da Universidade. Encabeça os formulários a transcrição do art. 168, item II, da Constituição da República, que reza: "o ensino primário oficial é gratuito para todos; o ensino oficial ulterior ao primário sê-lo-á para quantos provarem falta ou insuficiência de recursos". Conforme se anunciou, os fundos que advierem da cobrança dessa taxa reajustada (anteriormente, era de 500 cruzeiros) reverterão em assistência social aos estudantes da UFRGS.

O formulário a ser preenchido pelos estudantes gaúchos compreende os seguintes elementos: dados gerais (nome, endereço, condição civil, etc.), manutenção (se somente estuda, quanto recebe; se trabalha, a condição profissional, etc.), habitação (custo, situação e outros dados), condição sócio-econômica da família e, por fim, declaração de se possui ou não recursos para pagamento da taxa de matrícula.

### gastos estaduais com a educação

A Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, órgão do INEP, elaborou o quadro que publicamos ao lado, referente aos gastos estaduais com a educação em 1965.

### GASTOS ESTADUAIS COM A EDUCAÇÃO Orçamentos de 1964 e 1965 em Cr\$ 1.000

ESTADOS	RECEITA ORÇADA		DESPESA ORÇADA		RECEITA ORÇADA DE IMPOSTOS		GASTOS ORÇADOS COM A EDUCAÇÃO*		G. ED. D. O.		G. ED. R. I.	
	1965	Dif. 64-65 %	1965	Dif. 64-65 %	1965	Dif. 64-65 %	1965	Dif. 64-65 %	1964	1965	1964	1965
Rio Grande do Norte .....	17 386 411	82,2	17 386 411	82,3	10 929 000	67,4	4 465 747	225,3	14,3	25,6	16,4	40,8
Pará .....	22 146 267	95,9	22 146 267	51,6	13 805 000	51,3	5 456 230	128,3	16,3	24,6	21,5	39,5
Rio Grande do Sul .....	236 407 993	33,3	260 111 094	8,0	146 300 000	-14,9	48 048 391	4,3	19,1	18,4	26,7	32,8
Bahia .....	87 357 580	37,8	105 039 188	52,5	69 197 860	23,4	22 249 408	70,1	18,9	21,1	23,3	32,1
Paraná .....	165 621 282	99,7	203 578 920	74,9	102 191 518	61,5	32 640 869	29,9	16,1	16,0	26,8	31,9
Minas Gerais .....	272 751 400	43,4	321 655 374	62,0	167 750 000	37,5	48 886 953	26,3	19,4	15,1	31,7	29,1
Alagoas .....	20 813 647	-6,1	24 314 361	-4,9	17 377 745	-14,4	4 848 035	11,0	17,0	19,9	21,4	27,8
Mato Grosso .....	10 317 830	55,1	10 651 000	34,5	9 003 000	41,8	2 322 159	1,7	28,8	21,8	35,9	25,7
Goiás .....	54 353 974	84,1	61 140 462	100,8	38 638 800	73,1	9 708 019	119,4	14,5	15,8	15,3	25,1
Sergipe .....	6 215 586	54,2	7 422 297	42,7	5 400 025	60,8	1 307 368	31,0	19,1	17,6	25,4	24,2
Ceará .....	56 004 000	56,8	60 043 487	63,5	42 893 800	35,9	10 265 249***	49,7	18,6	17,0	21,2	23,9
Guanabara .....	466 785 000	57,4	482 719 305	50,2	282 835 000	34,4	65 603 101	40,0	14,5	13,5	21,2	23,1
Pernambuco .....	73 397 885	82,4	94 589 013	29,3	40 250 000	46,4	9 129 610****	0,14	12,4	9,6	22,8	22,6
Maranhão .....	12 137 008	59,4	11 975 518	56,9	11 115 000	59,1	2 497 353	103,3	16,0	20,8	16,5	22,4
Espirito Santo .....	18 682 063	36,0	23 299 772	13,7	16 100 162	31,8	3 546 076	-14,9	20,3	15,2	33,6	22,0
Rio de Janeiro .....	168 688 922	39,3	168 688 922	38,5	120 153 100	13,7	22 346 115	11,1	16,5	13,2	16,9	18,5
Santa Catarina .....	71 102 000	39,9	75 911 496	46,2	64 885 000	35,8	11 895 479	53,5	14,9	15,6	16,2	18,3
São Paulo .....	1 190 404 000	56,3	1 261 638 800	61,8	1 032 779 550	55,2	185 621 218*****	47,9	16,0	14,7	18,7	17,9
Piauí .....	5 774 060	21,9	6 135 316	16,3	5 479 500	27,1	925 609	2,3	17,1	15,0	19,8	16,8
Amazonas .....	34 500 425	348,6	35 017 948	303,3	20 333 610	255,4	2 617 579	78,2	18,8	7,4	22,2	12,8
Paraíba .....	30 064 639	105,5	28 226 002	75,4	26 995 800	92,9	3 147 957	37,0	14,2	11,1	16,0	11,6
Total .....	3.020 911 972	129,0	3 281 690 953	124,0	2 227 035 725	104,0	497 528 525	105,0	16,6	15,1	22,2	22,3

Fonte: Diários Oficiais dos Estados.

\* — Dados básicos: Secretarias de Educação. Dados complementares: Outras secretarias — Universidade — Fundos Autônomos.

\*\* — Os percentuais de diferença, foram calculados com o índice de deflação de 47,8 % (agosto 1964 - julho 1965) relativo aos preços por atacado, exclusive café (dados da Fundação Getúlio Vargas).

\*\*\* — Inclui o Departamento de Ensino Técnico Profissional e de Treinamento e a Faculdade de Veterinária da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio.

\*\*\*\* — Não foi possível a inclusão das despesas, englobadas no orçamento, com pessoal não docente da educação.

\*\*\*\*\* — Não se incluem, por falta de dados disponíveis, algumas despesas com construção de prédios escolares e obras, na Secretaria de Estado de Negócios dos Serviços e Obras Públicas.

Nota: O Estado do Acre não foi incluído, por falta de dados disponíveis.

G. ED. = Gastos c/Educação  
Dif. = Diferença  
D. O. = Despesa Orçada  
R. I. = Receita de Impostos

DEPE — CBPE — INEP  
27/12/65



## educação para a defesa e a promoção da liberdade

Em substituição ao professor Flávio Suplicy de Lacerda, tomou posse, a 10 de janeiro, como Ministro da Educação e Cultura, o deputado Pedro Aleixo, que ocupava as funções de líder da maioria na Câmara dos Deputados.

Ao receber o cargo das mãos do seu antecessor, o nôvo Ministro pronunciou o seguinte discurso:

“Na manhã de hoje, ao subscrever o têrmo que me investe no cargo de ministro de Educação e Cultura, proferi, perante o Sr. Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, ardorosa súplica a Deus, para que eu possa corresponder à confiança de quem generosamente me convoca a exercer tão altas funções e para que eu possa cumprir os votos formulados por quantos aplaudiram o ato que me convocou. Renovo, neste instante, a piedosa súplica, quando recebo das mãos de V. Exa., Sr. Ministro Flávio Suplicy de Lacerda, a pasta ministerial enriquecida pelos trabalhos e pelos esforços de sua grande administração. Quando, em 1930, logo depois de vitoriosa a revolução pregada no movimento que constituiu a Aliança Liberal, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública, pareceu a muitos que se tratava, apenas, da subdivisão de serviços administrativos para formação de um departamento a que se atribuíra categoria mais elevada com o mero intuito de emprestar relêvo político a quem iria ser chamado para dirigi-lo. Verificou-se, entretanto, logo depois, que a importância dos serviços destacados já então reclamava a distinção que lhes estava sendo conferida. Tão certo é isso, que, posteriormente, necessária se fêz nova divisão para que se viesse a formar outro Ministério o da Saúde Pública, sendo



que os serviços dêste e os que permaneceram com o Ministério já agora denominado de Educação e Cultura continuam tendo marcado relêvo na administração do país. Para confirmação do que estamos dizendo basta que se ponha os olhos no organograma que foi exibido há poucos dias e no qual se vêem serviços que podem ser classificados no setor educacional, no setor cultural e no setor administrativo. O primeiro setor compreende o Conselho Federal de Educação e órgãos executivos que se desdobram em diretorias educacionais, em estabelecimentos isolados de ensino, em dezessete Universidades federais e nas fundações do Amazonas e de Brasília, e mais o órgão de coordenação do pessoal de nível superior, de coordenação Nacional de Bôlsas de Estudo e dos Institutos de Pesquisas Educacionais, Nacional de Cinema Educativo e Nacional do Livro. O setor cultural abrange essencialmente o Conselho Nacional de Cultura, três bibliotecas, a diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — com quatro Museus — o Museu da Abolição e mais sete museus entre os quais se coloca a casa de Rui Barbosa e finalmente o Serviço Nacional de Teatro e o Serviço Nacional de Radiofusão Educativa. Finalmente, o setor administrativo tem suas tarefas distribuídas entre diversas divisões e outros órgãos de serviço.

A educação e a cultura mereceram do legislador constituinte enunciados e normas que se vêm explicitando na legislação ordinária e na área da competência do Executivo, de modo a constituir um direito positivo que antes precisa ser executado do que pròpriamente modificado ou reformado, para que se realize um programa em benefício do povo. Está o ministério realizando importantes tarefas entre as quais assinalo:

a) a expansão do ensino superior, dando-se prioridade a áreas mais diretamente relacionados com o desenvolvimento e o bem-estar nacional, como as de medicina, engenharia, química, farmácia, odontologia, enfermagem e agronomia; b) a ampliação da formação de pessoal docente de nível superior; c) a substituição do critério de fixação da duração dos cursos superiores em número de anos pelo da fixação do número de horas-aulas; d) a diversificação dos cursos superiores de ensino tecnológico, especialmente com a criação de cursos como os de engenharia de operação; e) o estudo de problemas de ensino médio e primário tendo-se em vista principalmente

assessorar as Secretarias estaduais de Educação para a formulação e possível padronização de planos, bem como a rigorosa e adequada aplicação dos recursos fornecidos pela União; f) a expansão do ensino técnico-industrial de modo a elevá-lo de nível e fazê-lo atingir o colegial e o pré-universitário; g) o aperfeiçoamento da preparação do professorado do ensino médico; h) a melhoria do preparo pedagógico do professorado primário, que atualmente é constituído por grande contingente de não diplomados em escolas normais; i) a conclusão do censo escolar.

Na realidade destas e de outras tarefas, desejo explorar a fundo as possibilidades e virtualidades desta casa, acelerar o ritmo do que já estiver em andamento, desenvolver e aperfeiçoar planos concebidos e existentes. Quantos versam com proficiência a matéria reconhecem e proclamam que a educação é o primeiro dos nossos problemas, o problema que, na expressão excelente de Mitterand, deve ter prioridade sobre tôdas as prioridades. Digno de nota mesmo e que, se encontrarmos em John Kenneth Galbraith afirmado que a educação é tanto forma de consumo como espécie de investimento e que deve ser preferentemente considerada investimento, também vemos na mensagem do presidente Kennedy, dirigida ao Congresso em janeiro de 1963, que a educação é a pedra angular da liberdade e do progresso e uma das mais benéficas inversões. Sabemos que ontem e hoje a educação tem servido como instrumento para que povos sejam levados a conformar-se com regimes de opressão e servidão. Entre nós, quis o legislador constituinte, no capítulo da educação e cultura, que ficassem criadas fórmulas e garantias para eficiente organização do regime democrático. Empenhamo-nos em que seja o nosso povo educado para defender e promover a liberdade.

Esta é uma casa na qual os mineiros encontram o ambiente de sua terra e de sua gente. Mineiro, o prof. Francisco Campos, foi seu fundador; vários e também ilustres mineiros têm, ao longo de um período de 35 anos, recebido a honra de dirigí-la. É, natural, pois, que, mineiro, não me sinta um estranho aqui e atenda com sentimento, não só de orgulho, senão também de alegria patriótica a convocação com que me honrou o eminente chefe do Govêrno, marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, para servir a Nação em pôsto dos



mais carregados de responsabilidades imediatas e, por igual, de sentido no futuro.

Ademais, entre as grandes figuras que me antecederam, estão figuras das mais ilustres do magistério do país. Professor também que me honro de ser, considero o Ministério uma alta cátedra, da qual procurarei falar à mocidade brasileira com a consciência das responsabilidades de que estou investido e certo de que, assegurando e respeitando os direitos de todos, estou dando uma lição que se repete sempre com a unção e a ufania de quem canta os orgulhosos versos do Hino Nacional”.

### treinamento de professores

Estão em curso, em Goiânia e Pôrto Alegre, cursos de treinamento de professores.

\* A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal de Goiás está promovendo um Curso de Treinamento de Professores não licenciados do primeiro ciclo, destinado a professores já em exercício e inscritos nos exames de suficiência do Ministério da Educação, este ano. O curso, que conta com um auxílio de 100 milhões de cruzeiros da Diretoria do Ensino Secundário do MEC, será intensivo e terá a duração de seis meses. Os alunos serão bolsistas — 70 do interior do Estado e 30 da capital.

\* O Centro de Treinamento de Professores de Ciências do Rio Grande do Sul, órgão do MEC, promoveu, em janeiro, três cursos de aperfeiçoamento de professores de ciências, de Pôrto Alegre e do interior do Estado. O total de aulas foi de 120, com seis aulas diárias. Os cursos foram os seguintes:

1 — *Biologia Experimental* — Biologia (Antônio C. P. Azevedo), 30 aulas; Botânica (Vilson Kaercher), 30; Zoologia (Osmar Rodrigues), 30; Geologia (Elói Loss), 30.

2 — *Iniciação à Ciência e Ciências Físicas e Biológicas* — Biologia do Homem (Eugênio Grumann), 60 aulas; Botânica Prática (Vilson Kaercher), 15; Zoologia Prática (Antônio C. P. Azevedo), 15; Geologia Prática (Hardi Jost), 15; Iniciação à Ciência — ambiente (Cícero Teixeira), 15.

3 — *Química Prática* — Afonso Ales, 48 aulas; Günter Kolb, 12; Afonso Thiele, 60.

### fundação José Américo

A Fundação José Américo, recentemente fundada na Paraíba, tem os seguintes objetivos:

“a) Angariar recursos públicos e privados para uma colaboração com as instituições educativas na obra de desenvolvimento intelectual e moral da infância e da juventude paraibana;

b) Organizar serviços didáticos e assistenciais que facilitem a evolução das gerações estudantis, desde o 2º ciclo secundário, visando a um melhor rendimento pedagógico no grau universitário;

c) Oferecer aos estudantes universitários oriundos do interior do Estado, melhores condições de alojamento e ambientação urbana, complementando os serviços da Reitoria;

d) Encaminhar profissionalmente os estudantes credenciados e necessitados;

e) Amparar os talentos juvenis mais pronunciados, concedendo-lhes bolsas de estudo e outras oportunidades de realização vocacional;

f) Promover cursos e edições que preservem junto à juventude o nosso patrimônio cívico, revigorem os valores democráticos e contribuam para uma sociedade mais justa e mais cristã.”

### engenharia química

Entre 15 e 24 de junho estará reunido em Londres o IV Congresso da Federação Européia de Engenharia Química, aberto a delegados de todos os países do mundo. São esperados com especial interesse delegados da América Latina.

O Instituto de Engenharia Química, de Londres, fornecerá aos interessados formulários de inscrição.



## aperfeiçoamento em odontologia

Em virtude de convênio com a Secretaria de Saúde e Assistência Social, a Faculdade de Odontologia de Pernambuco ministra, todos os anos, cursos de aperfeiçoamento para os dentistas que trabalham no serviço público estadual.

Êsses cursos, de caráter intensivo, têm a duração de uma semana para os dentistas do interior e são repetidos, para os da capital, em aulas tri-semanais, com a duração de um mês.

Durante o ano de 1965 quatro turmas de dentistas-funcionários freqüentaram a Faculdade de Odontologia de Pernambuco:

— duas delas fizeram aperfeiçoamento em Odontopediatria, em cursos dados pelo assistente da cadeira respectiva, Hanilson Amorim;

— duas outras freqüentaram o curso de extensão em Odontologia Sanitária, a cargo do dr. Joaquim José Coutinho da Câmara, diretor do Instituto de Odontologia Preventiva e Social, que funciona junto à Faculdade.

## homenagem à CAPES

Em solenidade realizada a 30 de dezembro, a Faculdade Nacional de Odontologia inaugurou, no pátio interno do seu edifício, uma placa de bronze com os dizeres: “À CAPES, com a gratidão da Faculdade Nacional de Odontologia, pelos relevantes serviços que lhe foram prestados”. O diretor da Faculdade, professor Abelardo de Brito, enalteceu a ação da CAPES e salientou o desenvolvimento que tem tido no governo atual, quer no campo de treinamento de pessoal, quer no de verbas para equipamento de Centros de Treinamento.

Estiveram presentes à homenagem o presidente do Conselho Deliberativo e a Diretora-Executiva da CAPES, professores Moniz de Aragão e Suzana Gonçalves.

## aspectos internacionais da educação

### as empresas e a pesquisa na França

A abertura das fronteiras expõe mais do que nunca as indústrias francesas à concorrência de países que desenvolvem intenso esforço de pesquisa técnica e obriga as empresas a preparar, com cuidados particulares, os seus programas de pesquisa para os anos próximos. Levantam-se, assim, duas questões:

— as firmas francesas consagram meios suficientes à pesquisa e ao desenvolvimento?

— êsses meios são organizados e repartidos de maneira conveniente?

“La Documentation Française” publicou, o ano passado, um folheto em que se contém os resultados de uma *enquête* levada a cabo em 1963, que esclarecem a questão.

Em 1963, o pessoal empenhado em pesquisa na indústria francesa se elevava ao total de cerca de 70 000, compreendendo:

- 16 700 pesquisadores e engenheiros de pesquisa e desenvolvimento;
- 31 700 técnicos (em média, 1,9 por pesquisador);
- 20 000 operários (em média, 1,2 por pesquisador);
- 8 500 servidores administrativos (em média, 0,5 por pesquisador).

No ano anterior a cifra correspondente aos pesquisadores era de 14 800. O incremento, de um ano para outro, foi de pouco mais de 13 %.



As despesas de pesquisa e desenvolvimento do setor industrial em 1963 atingem o total de 3 100 milhões de francos — um aumento de 500 milhões, ou 19 %, sobre as do ano anterior. Contudo, se se levar em conta o aumento do custo da pesquisa, estimado inicialmente em 7 %, o aumento real do esforço de pesquisa da indústria foi da ordem de 11 %.

O montante das despesas de pesquisa e desenvolvimento executadas pelo Estado, que foi de 2 700 milhões em 1962, foi avaliado em 3 080 milhões. A despesa bruta com pesquisa e desenvolvimento na França seria, assim, de 6 215 milhões em 1963, contra 5 500 em 1962.

Uma repartição geográfica da pesquisa mostra que a região parisiense reúne 70 % dos pesquisadores e técnicos e que a região Ródano-Alpes congrega 10 % deles, em torno dos focos principais de Grenoble e Lyon.

### universidade do ruhr

Transcrevemos artigo de Lotte Kern divulgado pela imprensa brasileira:

A Universidade do Ruhr iniciou suas atividades no outono de 1965. Íntima ligação entre a ciência e disciplinas filosóficas.

A construção da mais nova universidade alemã, a Universidade do Ruhr, no coração da grande região industrial, está tão adiantada que as atividades letivas já puderam ser iniciadas em 1965. Para tanto, já existe nos arredores da cidade industrial de Bochum um centro habitacional e de estudo para 2 500 estudantes e o respectivo corpo docente. Nesta primeira fase, foram instalados em dois edifícios os representantes das ciências filosóficas. Obedecendo ao projeto, serão edificadas ainda 11 edifícios para as ciências naturais, as ciências técnicas e a Medicina. Uma vez terminada, a Universidade terá capacidade global para 15 000 a 20 000 estudantes.

A construção desta Universidade gigantesca iniciada em 2 de janeiro de 1964 tem causado espanto, especialmente aos jornalistas, que têm cumulado esta construção de superlativos. Adotou-se o mais moderno sistema de pré-montagem da Europa. A Universidade terá o maior parque de estacionamento de automóveis do mundo, com espaço suficiente para 6 000 veículos (Detroit, nos Estados Unidos, possui 3 200). Será

instalado na Biblioteca um sistema eletrônico para facilitar o serviço de empréstimos. A paisagem circunvizinha foi remodelada, para adaptar-se às novas finalidades. Construiu-se, por exemplo, um lago suficientemente grande para se realizarem competições de remo. O projeto, porém, não se limita, evidentemente, à parte técnica: aproveitou-se a oportunidade para criar uma Universidade em moldes completamente novos. Num centro industrial como o de Bochum, que nunca tivera uma Universidade, não havia quer edifícios quer tradições acadêmicas. A Universidade de Bochum representa, desta forma, um importante passo na reestruturação das universidades alemãs, e se pretende tomar na devida consideração a mais recente evolução das ciências.

Bochum será a primeira universidade alemã sem “faculdades”. Estas foram substituídas por 18 seções, das quais a comissão fundadora espera “que coincidam com verdadeiras unidades científicas e não signifiquem apenas uma acumulação de matérias”. A idéia desta nova estrutura baseia-se na conclusão que nas zonas de contato entre as matérias subdivididas segundo os critérios tradicionais, se foram formando novos campos de pesquisa que requerem uma cooperação elástica de todas as disciplinas. Num instituto de “Ciências da Antiguidade”, por exemplo, reuniram-se as seções de filologia clássica, de história da Antiguidade, de arqueologia e da história do direito antigo.

As idéias reformadoras aplicadas na estruturação da Universidade de Bochum são mais manifestas no que diz respeito à integração das disciplinas técnicas. Reuniram-se, por exemplo, numa só seção, a mecânica e a engenharia de construção. Como se afirma no documento de constituição da Universidade “... as ciências de engenharia devem estar em íntimo contato com as ciências naturais e também com as ciências filosóficas para corresponder à atual importância da técnica em muitos domínios da vida e da ciência e para, por outro lado, aproveitar os impulsos que as ciências de engenharia podem receber de disciplinas que até agora não tinham merecido a devida atenção das universidades técnicas”. O novo tipo de universidade alemã assume provavelmente igual importância, como a reforma universitária de Wilhelm von Humboldt para as ciências filosóficas no século XIX. O corpo docente da nova universidade é muito jovem. A maioria dos 50 novos catedráticos de Bochum conta apenas entre 30 e 40 anos.



## publicações

### ágora

Referente ao trimestre outubro/dezembro de 1965, acaba de aparecer a revista *Ágora*, do Instituto de Estudos Econômicos, Políticos e Sociais da Universidade da Guanabara.

Dirige a revista o Ministro Aliomar Baleeiro. O professor Maciel Pinheiro e o doutor Rodolfo Lacé Brandão são, respectivamente, redator-chefe e secretário da publicação.

Neste primeiro número (190 p.) a matéria está distribuída em três rubricas: — *doutrina*, com artigos dos professores Caio Tácito, Alberto Gomes Santana Carneiro, Amílcar de Araújo Falcão, Luís Navarro de Brito e Aliomar Baleeiro; *fatos e documentos*, com a transcrição de opiniões e discursos, do Ato Institucional e das emendas constitucionais; e *registros bibliográficos*.

Na apresentação da revista diz-se que o Instituto de Estudos Econômicos, Políticos e Sociais deseja ser, além de um centro de pesquisas e de divulgação das Ciências do Homem, "um fóro que registre e comente os problemas de nosso tempo e de todos os tempos, rasgando neugas pelas quais se divise o futuro".

## atos oficiais

### legislação

Dec. nº 57 471 — 20-12-65 — Aprova o Estatuto da Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (*D. O.*, 28-12-65).

Dec. nº 57 493 — 27-12-65 — Abre ao MEC o crédito especial de 600 milhões de cruzeiros para atender às despesas com a desapropriação dos bens da Fundação Graffée-Guinle (*D. O.*, 28-12-65). (Os bens desapropriados destinam-se à Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro).

Dec. nº 57 572 — 4-1-66 — Dispõe sobre as atividades didáticas exercidas na Escola Nacional de Saúde Pública e sobre a forma da sua remuneração (*D. O.*, 10-1-66).

Dec. nº 57 582 — 5-1-66 — Reconhece a Escola de Engenharia Industrial da Universidade Católica de Petrópolis (*D. O.*, 14-1-66).

Dec. nº 57 634 — 14-1-66 — Suspende as atividades da União Nacional de Estudantes (UNE) (*D. O.*, 18-1-66).

### vice-reitor

O Conselho Universitário da UFRGS elegeu, para a função de vice-Reitor, criada no novo Estatuto da Universidade, o professor Ivo Wolff, diretor da Escola de Engenharia.

### professor catedrático

Foi nomeado catedrático de Clínica Odontológica, segunda cadeira, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco o professor José Barbosa de Oliveira Filho.

### escola de medicina e cirurgia

O sr. Presidente da República nomeou o professor Alberto Soares de Meireles para exercer a função de Presidente da Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.



COORDENAÇÃO DO APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR  
(MEC)